



AS MENSAGENS ESPÍRITAS NA PERSPECTIVA DOS GÊNEROS E DOS TIPOS TEXTUAIS

Autoria: Fernanda Alvarenga Rezende - - -

Resumo: A relação do Espiritismo com a escrita é muito forte, uma vez que esse é o principal meio de divulgação da doutrina. Entretanto, o número de trabalhos voltados para a análise dessas obras é praticamente inexistente. Nesse estudo, o foco são as mensagens espíritas. Pretendemos caracterizá-las como gênero, mostrar porque elas são consideradas um gênero na comunidade em que circulam e ver se e como elas se relacionam com outros gêneros. A nossa análise está voltada, especificamente, para dez mensagens espíritas escritas por Emmanuel, Hilário Silva, José Grosso, André Luiz e Joanna de Ângelis, que foram escolhidos aleatoriamente dentre diversos autores. Para embasar a análise, nos pautamos na teoria dos tipos textuais, proposta por Travaglia (1991) e retomada por Travaglia ([2003]/2007, 2007a, 2007b, 2009), na noção de gênero e comunidade discursiva para Swales (1990) e de gênero para Bazerman (2009). Consideramos ainda a proposta de Fávero e Koch (1987) para a tipologia textual e o conceito de superestrutura, de Van Dijk (1983) e de Travaglia (1991). Após a análise das mensagens selecionadas, concluímos que, em geral, a orientação pode ser feita sob a forma de prescrição (ensinar a fazer ou determinar como fazer) ou conselho (dizer qual/como é o melhor fazer), que são dois subtipos do tipo injuntivo. Além de pertencerem a comunidades discursivas diferentes, as mensagens espíritas também diferem quanto ao objetivo e a função sociocomunicativa, por serem voltadas, principalmente, para os adeptos do Espiritismo, para pessoas que acreditam em Deus e que, de um modo geral, compartilham dos ideais da doutrina. Além disso, elas orientam as pessoas sobre o modo como devem enfrentar a vida, como agir no cotidiano, como tratar seu semelhante ou como conviver com pessoas difíceis, o que não acontece em outros gêneros injuntivos. (Apoio: CAPES)